

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,
9 de Maio de 2024
Ano: 111 | N.º: 5952

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE



OPINIÃO

“O semáforo mais lento do País”,
por André Leitão
Pág. 8

MARCHAS

Recorde de 11 grupos
participantes
na edição deste ano
Pág. 7

COVILHÃ

Abrigos de passageiros
começam a ser
substituídos este mês
Pág. 5

BELMONTE

Quando a aldeia luta por
manter uma escola com
quatro crianças
Pág. 15

MANTEIGAS

Taxas e impostos
municipais baixam
para os bombeiros
Pág. 16



A PARTIR DE JANEIRO

INTERIOR LIVRE DE PORTAGENS

Pág. 11

ANA RIBEIRO RODRIGUES



QUEBRA DE 70%

FUNDÃO COM MENOS CEREJA

Pág. 17

ANA RIBEIRO RODRIGUES

REITOR

Pág. 12 e 13

“UBI FOI PRIVADA
DE MAIS DE 50 MILHÕES
DE EUROS”



ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

A REPARAÇÃO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Há também quem lhe chame conserto, reforma, restauro. Geralmente fica caro. Pelo menos para nós que estamos sempre à espera de pagar o menos possível. Seja pelo arranjo da viatura, pela reforma do apartamento, pelo conserto do armário. Por falar em armário, aquela foi a semana em que todos dele pareceram sair, para gritar a plenos pulmões a palavra de ordem; reparação. Coisas para reparar não faltam. Países imensos, regiões inteiras, vastas comunidades. Por estes dias ouvi num dos canais de informação que costumo frequentar, uma activista que rasga em mil pedaços a bandeira do luso-tropicalismo, teoria que na verdade não passa disso mesmo, e que na criação do sociólogo brasileiro Gilerto Freyre apontava para a naturalidade e genuinidade da apetência dos portugueses pelos trópicos, e empatia pelos seus povos. Na verdade, já passamos essa fase, os acontecimentos históricos encarregaram-se de o colocar no seu devido lugar, mas de quando em vez vem à tona, sobretudo para lembrar Portugal do seu colonialismo, e de que ele continua presente na forma como olhamos para as comunidades de África, Brasil ou Timor-Leste. E portanto, no entender dos defensores da reparação, temos de pagar por esse olhar. Pagar e bem. Ou seja, em dinheiro e tesouros.

Mas afinal o que são a cooperação e a integração,



PIXABAY

senão parte dessa reparação? Seja na forma como anualmente, ou sempre que é preciso, fortalecemos os orçamentos dos Estados africanos, seja no acolhimento permanente de milhares de imigrantes. Quase um milhão de portugueses residentes, cidadãos de Portugal, nasceram em África, na Ásia, na América do Sul. Em países construídos a partir da presença portuguesa, e sim, também, do fomento do comércio de escravos. Inegável. Nasci num país colonial, e como tal na óptica dos fundamentalistas defensores de que o país muito deve pelos males que causou, sou um dos que deve obrigar Portugal a pagar. Não, não me sinto de forma alguma tentado a fazê-lo. Bem pelo contrário. Quero chegar à

Cidade da Praia, a Luanda, a São Paulo, e ser recebido como alguém que fala a mesma língua, que é oriundo de um país que trata como irmãos, angolanos, brasileiros e cabo-verdianos, e que olha para a frente e vê um caminho para a construção de sociedades inclusas, solidárias, livres e democráticas. Sim, parece um pouco “naïf”, mas é desta forma que faço as contas, e oriento a minha forma de reparação.

Outros pedidos houve, para outras tantas reparações, outras formas de pagamento, como professores, agentes de segurança e militares que continuam sem “vê-lo”. Valha-nos os que vão – assim se espera – deixar de pagar as portagens. Lá está, a tão desejada reparação.

“Mas afinal o que são a cooperação e a integração, senão parte dessa reparação?”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

TMC

ORQUESTRA GULBENKIAN E EXPRESSO TRANSATLÂNTICO EM JUNHO

Programação do próximo mês inclui ainda a presença dos Cara de Espelho, grupo formado por elementos de diversas bandas nacionais

Os bilhetes já estão à venda desde terça-feira, na bilheteira do TMC (Teatro Municipal da Covilhã) e nas plataformas digitais. A programação do próximo mês de junho, na principal sala de espetáculos da Covilhã, inclui, entre outras, a estreia do trio Expresso Transatlântico, que sobe ao palco no dia 29, às 21:30, ao som do disco "Ressaca bailada".

O mês inicia-se dia 1, Dia da Criança, com o Teatro de Marionetas do Porto a apresentar, pelas 16 horas, "Como um carrossel". No dia 6, às 21h30, no âmbito do Festival Y#20 - festival de artes performativas, organizado pela Quarta Parede, o TMC acolhe o espetáculo "Que Corpo é este que anda por aí", pela Pé de Pano. Trata-se de um espetáculo de natureza interdisciplinar "que desafia as relações do corpo com o envelhecimento na atualidade através do cruzamento entre dança, performance, teatro documental e ciências sociais" explica o TMC.

Segue-se, no dia 8, às 21:30, os

Dia 1 de junho, Dia da Criança, haverá teatro de marionetas no TMC

Cara de Espelho, um grupo que junta elementos de bandas como os Deolinda, Ornatos Violeta, Gaiteiros de Lisboa, A Naifa, Señoritas ou Humanos, e que traz à Covilhã o seu primeiro álbum.

No dia 14, a Orquestra Gulbenkian apresenta na sala de espetáculos, às 21:30, o concerto "Viagem Musical pela Europa", sob a direção do maestro Cesário Costa e com a colaboração da harpista Beatriz Cortesão. Glière, Prokofiev, Ravel e Rossini fazem parte dos compositores selecionados na viagem pelos séculos XIX e XX.

No dia 29 de junho, é a vez do trio Expresso Transatlântico se estrear na Covilhã, também às 21:30, ao som do disco "Ressaca bailada". "Com Gaspar Varela na guitarra portuguesa, Sebastião Varela na guitarra elétrica e Rafael Matos na bateria, a banda ilustra musicalmente as suas vivências numa Lisboa cosmopolita e multicultural, fazendo da guitarra portuguesa a personagem principal dos seus temas", informa o TMC, em comunicado.

O TMC anuncia também alguns espetáculos para os próximos meses. Em julho, por exemplo, no dia 6, o palco é para a dança de Beatriz Valentim, com o espetáculo "O que é um problema?". Em outubro, na Covilhã, estará a mítica banda de pop/rock GNR. Já em novembro, dia 8, atuam na Covilhã os britânicos Tindersticks e a 5 de dezembro a Glenn Miller Orchestra.



Os Cara de Espelho, que junta nomes de bandas como os Deolinda, Naifa, Ornatos Violeta ou Humanos, atuam na Covilhã no dia 8 de junho

LUCAS TAVARES

PUBLICIDADE

A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.

IDENTIFIQUE E REGISTE OS SEUS TERRENOS.

Sabia que o registo das suas propriedades contribui para a identificação dos proprietários e terrenos em caso de incêndio?

Identifique e registe os seus terrenos rústicos no BUPi. É simples e gratuito.

Para mais informações, aceda a bupi.gov.pt ou contacte a sua Câmara Municipal.

Saiba mais em bupi.gov.pt ou em portugalchama.pt.

PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.



PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



FINANCIADO POR:



COVILHÃ

DIREITOS LABORAIS E SINDICAIS

MANUEL CARVALHO DA SILVA NA COVILHÃ

Ex-secretário-geral da CGTP-In participa sábado numa tertúlia sobre o 25 de Abril e os direitos laborais

“O 25 de Abril e os Direitos Laborais e Sindicais” é o tema em debate, no próximo sábado, 11, na Covilhã, numa tertúlia que vai contar com a presença de Manuel Carvalho da Silva, antigo secretário-geral da CGTP-IN e atual coordenador do CoLABOR Manuel Carvalho da Silva.

A iniciativa, inserida num ciclo de tertúlias levadas a cabo pela autarquia covilhanense no âmbito do programa dos 50 anos do 25 de Abril, decorre pelas 15:30 no salão nobre da Câmara e junta ainda nomes como António Casimiro Ferreira, professor e investigador, Joaquim Dionísio, advogado e ex-dirigente sindical, e Luís Garra, dirigente sindical.

Segundo a autarquia, o objetivo é “promover a partilha e a discussão de ideias e opiniões entre os covilhanenses e os convidados.”



Ex-coordenador da CGTP-IN está sábado, 11, no salão nobre da autarquia



Objetivo é juntar uma centena de fãs do tricot

ENCONTRO NACIONAL FÃS DO TRICOT NA COVILHÃ

■ A marca covilhanense Tricot Brancal e o Instituto Português do Tricot realizam no próximo fim-de-semana (sábado e domingo), na Covilhã (Hotel Puralã) o primeiro Encontro Nacional de Tricot, “a arte mais representativa da slow-fashion”.

O objetivo é juntar uma centena de fãs desta arte, num evento que conta com o apoio da Modatex e no qual decorrerão três workshops em simultâneo e haverá prémios para três tipos de obras a concurso. A iniciativa inclui ainda um jantar com desfile de moda, surpresas e visita à fábrica dos Tricot Brancal, cujos 50 anos foram celebrados em 2022. Luís Veiga, administrador da marca, destaca, em comunicado, que “não basta sermos reconhecidos como a marca líder em Portugal. Cumpre-nos organizar e juntar todas e todos os fãs do tricot e a quem inspiramos a criatividade desde 1972.”

SERRA SHOPPING

CORRIDAS E CAMINHADAS NOTURNAS ATÉ NOVEMBRO

■ Até 6 de novembro, o Serra Shopping promove, com o apoio do Penta Clube da Covilhã, corridas e caminhadas noturnas que desafiam a comunidade a “praticar desporto sem competição”. O Serra Mostra Challenge, que se iniciou em abril, tem a sua próxima data para esta quarta-feira, 8 de maio. O objetivo é promover “o bem-estar e estilos de vida saudáveis.” Cada participação equivale à plantação de uma árvore, que é doada pelo centro comercial à Associação Guardiões da Serra da Estrela.

Os participantes podem escolher fazer uma caminhada de cerca de 7

quilómetros ou uma corrida de 10 quilómetros, sempre por percursos surpreendentes que passam pelas ruas, pontes e escadas da cidade.

O ponto de partida é sempre o mesmo: o Piso -3 do Serra Shopping. É aqui que as pessoas se reúnem, a partir das 20h30, recebem um briefing técnico, bem como um brinde – uma bolsa de cintura. Depois de completado o desafio, que dura cerca de 1h45, a McDonald’s estará presente para oferecer uma bebida.

“No desporto, costuma dizer-se que em ‘equipa que ganha não se mexe’ e é sob este mote que, em 2024,



Caminhadas e corridas promovidas pelo Serra Shopping

voltamos a juntar-nos ao Penta Clube da Covilhã, aos Guardiões da Serra da Estrela e à loja McDonald’s do Centro para lançar a sétima edição do Serra Mostra Challenge”, refere António Parracho, diretor do Serra Shopping.

“Esta é uma iniciativa muito especial para o Serra Shopping, não só por contribuir para a

promoção de hábitos de vida mais saudáveis, mas também por ajudar a reflorestação da Serra da Estrela. Acreditamos que vamos voltar a surpreender a comunidade pelo espírito de equipa que se vive em cada caminhada ou corrida e pelos novos percursos noturnos”, completa.

O Serra Mostra Challenge, em 2023, somou 879 participações, o que correspondeu ao mesmo número de árvores doadas aos Guardiões da Serra da Estrela.

Após 8 de maio, o desafio regressa a 5 de junho, 3 de julho, 11 de setembro, 2 de outubro e termina a 6 de novembro.

COVILHÃ

PARAGENS DE AUTOCARRO

NOVOS ABRIGOS EM MAIO

Depois de a anterior data não ter sido cumprida, presidente apontou para o início da substituição das estruturas no dia 13 de maio

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Depois de em 26 de janeiro ter anunciado que os abrigos nas paragens de autocarro iam ser instalados em fevereiro, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, questionado sobre o assunto na última Assembleia Municipal, informou que essas estruturas começam a ser substituídas no dia 13 de maio.

De acordo com o autarca, primeiro vão ser montadas as que estão “nos sítios mais emblemáticos” e com maior utilização na cidade, de maior porte, para numa segunda fase, até ao final do mês, serem removidos e substituídos os restantes, “diferentes, mas com linhas similares”, para que “ninguém fique à chuva”.

Vítor Pereira disse que as novas paragens a instalar são “esteticamente adequadas à Covilhã e cómodas”, com capacidade para albergar mais gente do que os atuais, informação luminosa e maior capacidade de proteção em relação às condições meteorológicas.

O presidente acrescentou que o parque de estacionamento subterrâneo do Sporting reabre até “ao início das aulas” e as bicicletas e trotinetas

Abertura do silo do Sporting prevista para setembro

elétricas estarão a circular “até finais de junho, princípios de julho”.

Segundo Vítor Pereira, em esclarecimentos prestados na Assembleia Municipal de 29 de abril, a entrega de propostas para as obras a fazer no silo do Sporting estava prevista até à última segunda-feira, 6, um concurso com um valor-base de 199 mil euros e com um prazo de execução previsto de 45 dias.

Depois da análise das propostas, dos procedimentos para a contratualização da intervenção e da execução dos trabalhos, o parque de estacionamento deverá estar pronto por altura do “início das aulas”, em setembro.

Sobre os meios de mobilidade suave, Vítor Pereira afirmou ter a indicação da empresa concessionária, a MoviCovilhã, detida pela Transdev, de que em “finais de junho, princípios de julho, teremos aí a corrida inaugural de trotinetas e bicicletas” elétricas.

Na mesma sessão, a União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, liderada por um executivo socialista, apresentou uma moção a apelar à maioria na Câmara da Covilhã para que tome medidas imediatas para resolver os problemas relacionados com o Sistema de Mobilidade, mas a proposta foi rejeitada com os votos contra do PS, quatro abstenções e 12 votos favoráveis, do PSD, CDS e PCP.

A bancada socialista justificou o voto com o argumento de que as questões abordadas no documento já foram esclarecidas.

Presidente disse que as bicicletas elétricas estarão a circular até ao início de julho



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



COVILHÃ

DIABETES

ENCONTRO NACIONAL NA COVILHÃ ESTE MÊS

Dia 24, a cidade acolhe o primeiro Encontro Nacional do Diabetes em Movimento, no qual são esperadas cerca de 800 pessoas

A Covilhã vai receber o 1.º Encontro Nacional do Diabetes em Movimento, que vai decorrer no dia 24 de maio e no qual são esperadas mais de 800 pessoas, entre participantes, profissionais e representantes das instituições que implementam o programa.

Inserido no programa do evento "Covilhã Desportiva", este 1.º Encontro Nacional do Diabetes em Movimento visa "sensibilizar para a importância do exercício físico como parte integrante do tratamento da diabetes" explica a Câmara da Covilhã, que organiza o evento com a Direção-Geral da Saúde, Unidade Local de Saúde, Universidade da Beira Interior, Bombeiros Voluntários da Covilhã e forças de segurança, entre outros.

Para o vereador com o pelouro do Desporto, José Miguel Oliveira, trata-se de "uma oportunidade para promover um programa que contribui muito para a melhoria da saúde e bem-estar dos participantes e que a Covilhã abraçou desde a primeira hora" afirma em comunicado.

Lembrando que a Covilhã foi a



PIXABAY

cidade onde o programa foi testado como projeto científico, entre 2011 e 2013, o vereador também aponta os resultados que têm vindo a ser obtidos e que estão bem patentes do número de participantes. José Miguel Oliveira destaca ainda o facto de a Covilhã ter sido escolhida para a realização deste primeiro encontro, sublinhando que se trata de um "reconhecimento" do trabalho que o Município tem vindo a realizar neste domínio, sendo, simultaneamente, mais uma oportunidade para a Covilhã se dar a

conhecer a estas centenas de pessoas.

As atividades vão decorrer entre as 10 e as 17:30 e incluem visitas ao Miradouro dos Piornos, ao Miradouro da Varanda dos Carqueijais, bem como o almoço no pavilhão da ANIL e uma mega-aula de exercício físico no Complexo desportivo da Covilhã.

O Diabetes em Movimento é um programa comunitário de exercício físico para pessoas com diabetes tipo 2, implementado em Portugal sob a coordenação da Direção-Geral da Saúde, através do Programa

Iniciativa visa sensibilizar para a importância da atividade física no tratamento da doença

O Diabetes em Movimento é um programa comunitário de exercício físico para pessoas com diabetes tipo 2

Nacional para a Promoção da Atividade Física e do Programa Nacional para a Diabetes. Este programa de intervenção multi-institucional, multidisciplinar e multicomponente representa um esforço articulado da comunidade para proporcionar uma solução concreta e efetiva de atividade física para esta população.

A diabetes é um dos principais problemas de saúde pública do nosso país (existem cerca de 1 milhão de pessoas com esta doença crónica em Portugal) e a atividade física é um dos pilares do tratamento - melhorando o controlo metabólico, reduzindo o risco cardiovascular, e aumentando a funcionalidade e a qualidade de vida. Atualmente o programa Diabetes em Movimento encontra-se implementado em 42 municípios de norte a sul do país.

AERONÁUTICA

FESTIVAL AÉREO VOA DE NOVO ATÉ CASTELO BRANCO

■ O núcleo de Engenharia Aero-náutica da UBI volta a realizar em Castelo Branco, entre sexta-feira, 10, e domingo, 12, o "Beiras Airshow", um festival aéreo que promete ser "ainda mais emocionante e envolvente que a dos anos anteriores" frisa em comunicado.

Organizado em colaboração com a autarquia albacastrense, este ano uma das novidades é a passagem de

dois para três dias. O palco principal será o aeródromo de Castelo Branco para um festival que também este ano muda de nome, de modo a se constituir como uma "marca identitária" da região, segundo os responsáveis.

Além das tradicionais acrobacias e aeromodelismo, haverá várias atividades ligadas a todo o setor da aeronáutica. O evento conta com uma forte presença da Força Aérea, que,

entre as várias ações, irá promover quatro voos de batismo. Pedro Moreira, presidente do AEROUBI, já revelou que alguns lugares para os voos de batismo serão sorteados, uns nas redes sociais e outros presencialmente.

Recorde-se que durante muitos anos este evento teve como palco a Covilhã, o que deixou de acontecer quando o aeródromo foi desmantelado.



CMCB

Alguns dos melhores pilotos nacionais vão mostrar habilidades no céu de Castelo Branco

COVILHÃ

RECORDE DE GRUPOS PARTICIPANTES

MARCHAS NA RUA DIAS 15 E 22 DE JUNHO

Este ano
participam
11 marchas
e mais duas
convidadas



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Histórico Leões da Floresta e União de Freguesias de Cantar Galo e Vila do Carvalho de regresso

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A histórica e emblemática coletividade Leões da Floresta e a União de Freguesias de Cantar Galo e Vila do Carvalho voltam a participar nas Marchas Populares da Covilhã, nos dias 15 e 22 de junho, com um número recorde de 11 grupos participantes.

A apresentação, assim como o sorteio da ordem de saída, foram feitos na tarde de quinta-feira, 2, no Salão Nobre da Câmara da Covilhã, onde o presidente do município anunciou que estarão também presentes dois grupos convidados: as crianças das Atividades de Tempos Livres do Rodrigo e os seniores do Centro de Atividades.

Segundo o sorteio realizado, a Junta de Freguesia inicia o desfile, seguida do GIR do Rodrigo, Águias do Canhoso, Vitória de Santo António, União de Freguesias de Cantar Galo e Vila do Carvalho, GER Campos Melo, Grupo Desportivo da Mata, Moto Clube Lobos da Neve, Oriental de São Martinho, União de Freguesias do Teixoso e Sarzedo e dos Leões da Floresta.

“Temos um número recorde de participantes. Atingimos o clímax de participação”, sublinhou o presidente da Câmara da Covilhã.

Vítor Pereira informou que a autarquia aumentou em 500 euros o apoio dado a cada associação, que passou para 4500 euros, num total de 49500 euros atribuídos aos grupos participantes.

O presidente da Câmara da Covilhã acrescentou que o investimento global nas Marchas Populares é de 75 mil euros.

O autarca frisou “o dinamismo que se imprime com as marchas ao movimento associativo”, o “agitar de toda a sociedade” e “o polo de atração que são as marchas populares”.

“Regressámos com elas em 2016, num esforço conjunto, e em boa hora, porque todos temos testemunhado a forma viva, impressionante, muito alegres dos que participam e poem de pé cada marcha”, venceu Vítor Pereira.

O presidente da autarquia acentuou as centenas de pessoas envolvidas em cada marcha, que ao longo dos meses dão um maior dinamismo às coletividades.

Vítor Pereira acrescentou a importância do evento “do ponto de vista turístico”, enfatizando que a cidade ainda se notabiliza mais” com as marchas e mencionou “a forte adesão

Presidente destacou “o dinamismo que se imprime com as marchas ao movimento associativo”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Evento representa um investimento global de 75 mil euros e cada associação tem um apoio de 4500 euros

popular” e o número crescente de visitantes para assistirem a esses dois “momentos únicos”.

No dia 15 de junho as marchas desfilam no centro da cidade, entre a Avenida Frei Heitor Pinto e a Praça do Município, a partir das 20:30.

Uma semana depois, em 22 de junho, os grupos apresentam-se no Complexo Desportivo da Covilhã, às 20:00.

As Marchas Populares da Covilhã foram interrompidas durante dez anos e retomadas em 2016.

Devido à pandemia provocada pela covid-19, foram novamente suspensas, em 2020 e 2021, e regressaram em 2022, com seis grupos.

OPINIÃO

O SEMÁFORO MAIS LENTO DO PAÍS?

ANDRÉ LEITÃO
MÉDICO
NEUROLOGISTA
DO C.H.U.C.B.



É morosa a subida da encosta onde se espraia a Covilhã. Os declives acentuados obrigaram a que as estradas tivessem trajectos sinuosos para diminuir a pendente, alongando as distâncias entre os patamares da cidade. É uma inevitabilidade da singular localização da nossa urbe na montanha que a molda. O que já não será inevitável é a quantidade de semáforos com que nos deparamos se queremos chegar ao Pelourinho e zona alta da cidade, que podem fazer acrescentar alguns minutos ao percurso automóvel, fazendo-nos questionar *se será mesmo necessário ir lá acima...*

Alguns destes semáforos são fundamentais, como os que regulam cruzamentos com muito limitada visibilidade ou os que permitem a passagem segura e prioritária de peões, desde que sejam activados pelos próprios (contrastando com os que fazem parar o trânsito ciclicamente de modo tantas vezes inútil, como os localizados em frente ao Hospital ou ao Serra Shopping). Outros exemplos há bastante questionáveis.

Dizia-me um amigo que viveu em Lisboa que há lá um semáforo que era conotado como o

mais lento do país, tal era a demora a que sujeitava os que o cruzavam. Mas depois de ter trabalhado temporariamente no nosso burgo, concluiu que um semáforo covilhanense, o localizado no cruzamento da rua Marquês de Ávila e Bolama (MAB) com a Visconde da Coriscada, consegue ser pior que o da capital!

Trata-se de um cruzamento nevrálgico na cidade, onde converge inevitavelmente grande parte do trânsito entre as zonas baixa e alta da cidade, em direcção ao centro cívico ou à muito procurada subida à Serra. A experiência automobilística mais comum neste local é apanharmos um sinal vermelho de longa duração, parecendo que das outras direcções do cruzamento poucos carros passam, e que a maioria está retida também, à espera do breve sinal verde.

Multipliquemos este tempo de espera pelos milhares de veículos que passarão neste cruzamento diariamente. A consequência não é apenas perda de tempo (esse bem tão precioso), poderá ser também saúde perdida. É que a emissão de gases poluentes não pára na maioria dos veículos a combustão (nos que não tiverem activo o sistema *start-stop*), gerando altas concentrações locais de nanopartículas tóxicas. Estas são inaladas tanto pelos passageiros do automóvel, como pelos transeuntes, contribuindo para doenças respiratórias e coronárias. Só na União Europeia, estima-se em meio

milhão as mortes prematuras provocadas por este tipo de poluição (dez vezes mais que os óbitos por acidentes de viação).

A quem queira confirmar o impacto, sugiro um passeio a pé, nas horas de maior trânsito à tarde, na rua MAB entre a Garagem de S. João e o referido cruzamento, onde o semáforo em questão costuma garantir atrás dele uma fila de carros e autocarros libertando uma sauna de gases de tubo de escape, que ali fica contida, entre as altas paredes desta rua enegrecida.

Então e qual seria a alternativa ao lento semáforo? Este poderia ser bem substituído por uma rotunda. Há espaço e visibilidade suficiente para ela na encruzilhada, e o único perigo potencial - a velocidade excessiva de quem desce a Visconde da Coriscada - poderia ser resolvido pela adaptação do semáforo existente na descida para um semáforo limitador de velocidade a 30 km/h.

Durante alguns anos vivi em Viseu, a cidade das rotundas, e pude constatar a enorme fluidez que estas proporcionam ao trânsito, facilitando as deslocações do dia-a-dia. Esta cidade da Beira Alta tem, a vários outros níveis, pontos fortes no planeamento urbano que se traduzem em boa qualidade de vida dos cidadãos - destacando-se o espaçamento suficiente entre os edifícios, uma boa quantidade de parques e espaços verdes, e o respeito pela conservação de árvores na cidade. Um bom exemplo do que, afinal, pode ser feito numa cidade no interior do país.

Saibamos não ficar parados no sinal vermelho.



OPINIÃO



TERESA CORREIA

UM RECADO PARA Z.

**TERESA
CORREIA**
PROFESSORA



“Gostava que o meu país tivesse uma revolução assim, bonita.” - desabafou a Z., uma aluna oriunda do Afeganistão, no final da manifestação em que participamos e que juntou mais de 2000 jovens nas comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos, no Fundão. Aquela frase comoveu-me. Nela, está implícito todo o sentido da nossa revolução, talvez a mais bela de todas as revoluções do século XX.

Expliquei-lhe que naquele dia 25 de Abril de 1974, os militares do MFA ditaram o princípio do fim da guerra colonial, abriram as portas das prisões onde se aprisionava o pensamento e onde a tortura tentava vergar mulheres e homens que lutavam por um país novo,

expulsaram os esbirros da PIDE que perseguiram, espancavam e humilhavam, em nome de uma paz podre e de um regime corrupto, ditaram o fim da Censura, que nos impedia de conhecer o mundo; esses jovens militares iniciaram uma era de esperança na liberdade e na igualdade.

Contudo, para nós, mulheres, começaria, realmente, uma vida nova. Só então nos tornámos cidadãs de plenos direitos: ocupamos as carteiras das escolas e entramos, em massa, nas universidades; ocupamos os espaços tradicionalmente masculinos - jornais, parlamento, tribunais, quartéis, ... - e provamos ser capazes de desempenhar qualquer tarefa no espaço público, depois de confinadas durante séculos à esfera privada.

Desde então, nós, as mulheres, ganhamos voz e pudemos decidir sobre a nossa sexualidade e o nosso corpo, conquistando o direito à contraceção e à IVG, após muitas lutas e vencidos alguns retrocessos. As leis ajudaram a que o nosso caminho fosse percorrido

de forma mais célere (a violência doméstica tornou-se crime público, por exemplo), mas foi a determinação e a perseverança que nos trouxeram até este lugar, do qual já não aceitaremos sair para retroceder, apenas para avançar.

Neste caminho, tivemos a ajuda de algumas pioneiras que tinham ousado enfrentar a ditadura e continuaram na luta mesmo após a revolução: Maria Lamas, Maria Teresa Horta, Natália Correia, entre muitas outras.

Então, eu sosseguei a Z: talvez tu possas percorrer connosco os caminhos da liberdade e ensinar às tuas irmãs afegãs que também a nós, um dia, nos quiseram “de casa”, submissas e obedientes, ditavam-nos o que vestir e o que ler, o que fazer das nossas vidas. Mas, um dia, tudo isso mudou! E nessa manhã de Abril saímos à rua e tomamos o futuro nas nossas mãos. Talvez um dia tu possas fazer o mesmo, Z., mas enquanto tal não for possível, nós estamos aqui para te ajudar a crescer em paz e segurança, com os olhos postos na igualdade.

PENAMACOR

CULTOS E ROMARIAS DA RAIA

JORNADAS JUNTAM INVESTIGADORES IBÉRICOS



Evento decorre, pela terceira vez, nos dias 17 e 18 deste mês

Estabelecer uma abordagem académica sobre os cultos regionais e locais, bem como valorizar os estudos das romarias e manifestações culturais populares no território. É

esse um dos objetivos da terceira edição das Jornadas de Religiosidade Popular, organizadas pela Câmara de Penamacor, em parceria com a Universidade de Salamanca,

Representação do cancionero da Senhora do Bom Sucesso será apresentada

o Instituto de Investigações Antropológicas de Castela e Leão de Salamanca e a Santa Casa da Misericórdia de Penamacor.

Um evento que vai decorrer nos dias 17 e 18 de maio, no Salão Nobre dos Paços do Concelho e no Auditório da Santa Casa da Misericórdia, respetivamente, contando com a participação de investigadores dos dois lados da raia portuguesa e espanhola.

Sob o mote “Cultos e Romarias na Raia Ibérica”, esta iniciativa também tem como finalidade, segundo a autarquia, “preservar a memória num ato de salvaguarda do património cultural identitário da região.”

A organização afirma, em comunicado, que mais que um evento académico pontual, “estas jornadas resultam do trabalho e do esforço que tem vindo a ser feito para centrar territórios “descentralizados” nas diversas áreas de estudo e do saber sapiencial das ciências sociais e humanas.”

Para além de várias apresentações sobre a temática em causa, o programa conta ainda com representações dos cancioneros populares ligados à Senhora do Bom Sucesso (Penamacor), Senhora da Ajuda (Escalos de Cima) e Senhor da Saúde (Souto da Casa). “Este ano abrem-se, também, portas para uma nova linha de investigação, com a apresentação de comunicações sobre os cultos do Espírito Santo, bastante enraizados na comunidade local, com particularidades distintas presentes na memória coletiva dos povos locais” conta a Câmara.

A inscrição no evento é gratuita, mas obrigatória e pode ser efetuada junto do Museu Municipal de Penamacor.

PROTEÇÃO CIVIL

COMANDO DA BEIRA BAIXA REÚNE NA VILA

■ As reuniões descentralizadas do Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa permitem um “contacto direto entre os participantes e com o território” É esta a opinião da vice-presidente da Câmara de Penamacor, Ilídia Cruchinho, que

participou na passada quinta-feira, 2, na reunião descentralizada deste organismo que decorreu no salão nobre da autarquia penamacorense.

Esta iniciativa ocorre de forma descentralizada em todo o território da sub-região da Beira Baixa, sendo que o

objetivo “é a atualização dos diferentes organismos sobre ocorrências relevantes no território, facilitar a coordenação e o planeamento, analisar o desempenho e os recursos existentes e melhorar a comunicação interna” explica a Câmara em comunicado.



Responsáveis regionais da proteção civil reuniram na Câmara de Penamacor

BEIRA INTERIOR

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

APROVADA A ABOLIÇÃO DE PORTAGENS

PSD e CDS votaram contra a proposta

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Doze anos depois de as vias sem custos para o utilizador (SCUT) terem sido portajadas, esse custo nas autoestradas do interior pode vir a terminar a partir de 1 de janeiro de 2025. O projeto de lei foi aprovado na generalidade quinta-feira, 2, no Parlamento, e vai agora ser debatido na especialidade.

A proposta, apresentada pelo PS, foi aprovada com os votos favoráveis, além dos socialistas, do Chega, do BE, PCP, Livre e PAN, a abstenção da IL e os votos contra do PSD e do CDS, incluindo os das duas deputadas social-democratas da Beira Interior, Líliana Reis, eleita pelo círculo de Castelo Branco, e Dulcineia Catarina Moura, pela Guarda.

A Plataforma P'la Reposição das SCUT saudou a decisão tomada, frisou que os partidos votaram de acordo com o que se tinham comprometido nos seus programas eleitorais e avisou que vai agora ficar atenta ao processo legislativo que se segue, avisando que não vai permitir que seja alterado o sentido da votação.

O porta-voz do movimento, Luís Garra, considerou que a votação representa “respeito pelo interior, valorização do interior e em fazer justiça às populações e ao mundo empresarial do interior”.

Na reação à decisão, em conferência de imprensa, na Covilhã, o ativista pela abolição das portagens sublinhou que se trata de uma medida de justiça para o território abrangido. “Esta votação repõe justiça, porque o Interior precisa mesmo de medidas para combater o despovoamento, para ajudar a resolver um problema demográfico que é grave”, sublinhou Luís Garra.

O sindicalista e porta-voz da Plataforma informou que vai ser marcada uma ação pública de congratulação pela reposição das SCUT. “Oportunamente iremos proceder ao agendamento de uma iniciativa pública para nos congratularmos com a população, que nunca nos regateou apoio”, disse Luís Garra, que destacou o papel do movimento ao longo de todo o processo, uma intervenção que vai continuar, para “exigir medidas de



“

Esta votação repõe justiça, porque o Interior precisa mesmo de medidas para combater o despovoamento”

mobilidade para o Interior”.

Luís Veiga, também membro da organização que junta sete entidades da Beira Interior, mencionou “o definhamento” a nível económico, social e ambiental para a região motivado pelo fim das SCUT, como era expectável e os estudos feitos na altura antecipavam.

O empresário do ramo hoteleiro referiu que, face aos custos de manutenção, o valor das portagens são “migalhas” para o Governo, vincou que a sua abolição é um ato de justiça e sublinhou haver muitos danos para recuperar.

“Há muito para recuperar. É necessário que haja novas políticas. Quero lembrar que existe um passe dentro do concelho da Covilhã que custa 120 euros por mês”, transmitiu Luís Veiga,

para ilustrar a ausência de alternativas no interior e o que entende serem iniquidades dentro do país.

Luís Veiga lamentou os problemas na região criados pela “falta de mobilidade, não haver alternativas, não haver ligação intermodal entre os transportes ferroviários e rodoviários, por exemplo”.

Nesse sentido, alertou que a Plataforma vai ficar vigilante e vai continuar a reivindicar a aplicação do Plano de Mobilidade para a Beira Interior apresentado ao anterior executivo. “Era de justiça pelo menos tornar tecnicamente possível que as pessoas utilizassem as SCUT, que nem sequer são autoestradas a nível europeu”, enfatizou o empresário.

Plataforma avisa que vai ficar vigilante e reivindicar a aplicação do Plano de Mobilidade para a Beira Interior

Além da A23 e da A25 são abrangidas a A24, no Interior Norte, a A4, em Trás-os-Montes, a A13 e A13.1, no Pinhal Interior, a A22, no Algarve, e a A28, no Minho. Segundo a bancada socialista, a medida tem um impacto orçamental de 157 milhões de euros.

A Plataforma P'la Reposição das SCUT na A23 e A25 integra sete entidades dos distritos de Castelo Branco e da Guarda – Associação Empresarial da Beira Baixa, União de Sindicatos de Castelo Branco, Comissão de Utentes Contra as Portagens na A23, Movimento de Empresários pela Subsistência pelo Interior, Associação Empresarial da Região da Guarda, Comissão de Utentes da A25 e União de Sindicatos da Guarda.

GRANDE TEMA



UBI homenageou Fernando de Jesus, Santos Silva e Pedro Roseta

UBI

APELO AO NOVO GOVERNO

UBI QUER CONTRATO-PROGRAMA PARA COMPENSAR SUBFINANCIAMENTO

Instituição quer ver mitigada “iniquidade” dos 15 anos em que foi a universidade portuguesa que recebeu menos dinheiro por aluno

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Universidade da Beira Interior (UBI) apelou ao novo Governo para que compense a instituição, através da assinatura de um contrato-programa, pelos “desequilíbrios financeiros” causados por 15 anos de subfinanciamento, durante os quais a unidade de ensino foi a universidade portuguesa que recebeu menos financiamento por aluno.

“É necessário continuar a corrigir os desequilíbrios financeiros da UBI e esperamos que nos compense através de um contrato-programa que possibilite a recuperação das infraestruturas, a construção de novos espaços pedagógicos, a recuperação das nossas infraestruturas desportivas, a recuperação das nossas cantinas e a estabilização dos nossos recursos humanos, docentes e

funcionários, de apoio e suporte”, frisou o reitor, Mário Raposo, durante a sessão solene comemorativa dos 38 anos da universidade, em 30 de abril.

Na cerimónia, que assinalou também os 50 anos de ensino superior na Covilhã, o reitor da UBI aludiu ao relatório da OCDE que demonstra o subfinanciamento da UBI entre 2009 e 2022, uma situação que considerou uma “falta de equidade” que começou “a ser corrigida” a partir de 2023 e ficou prometido prosseguir esse caminho para o equilíbrio no Orçamento do Estado até 2027.

“Ao longo daqueles anos a UBI foi privada, em termos acumulados, de mais de 50 milhões de euros”, acentuou Mário Raposo, referindo que muito mais poderia ter sido feito com essa verba.

Segundo o reitor, “a UBI soube encontrar caminhos que permitiram a sua afirmação, apesar dos ataques sucessivos à instituição, o mais grave dos quais se traduziu num subfinanciamento crónico a partir do ano de 2009 e que se estendeu até aos nossos dias”, situação que espera ver ultrapassada.

A concretizar-se esse apoio, decorrente de um contrato-programa

compensatório, Mário Raposo garantiu que a universidade saberá responder “através de uma escrupulosa utilização dos recursos, de uma transparente prestação de contas e de um compromisso cada vez mais acentuado para com a região, para com o país e para com a sociedade”.

Atualmente com mais de 9500 estudantes, entre os quais 720 de doutoramento, 1300 trabalhadores e envolvida em “158 projetos de investigação”, a UBI é “um farol de luz que ilumina e irradia o desenvolvimento” da região, com quem a instituição trabalha numa lógica “de complementaridade”, vincou o reitor.

Durante a cerimónia foi homenageado o antigo reitor Manuel Santos Silva, que recebeu o diploma de professor emérito, pelos altos serviços prestados e pelos relevantes contributos para a expansão e afirmação da UBI.

O antigo professor do Departamento de Engenharia Têxtil manifestou-se “honrado e privilegiado” pela distinção e disse que a UBI “constituiu o maior desafio” da sua vida.

O covilhanense Pedro Roseta, ex-ministro da Cultura e antigo deputado, com “intervenção preponderante na defesa do Instituto Politécnico da Covilhã e da sua conversão em Instituto Universitário da Beira Interior” foi também homenageado.

Pedro Roseta manifestou a sua gratidão à UBI “por tudo o que fez pela cidade”, considerou que a instituição “abriu uma perspetiva nova” na região e da sua criação “resultou uma modernização, uma qualificação das pessoas”, além de ter permitido “salvar o património” da cidade, referindo-se à recuperação de antigas fábricas onde os vários polos foram instalados.

O terceiro homenageado foi o professor aposentado Fernando de Jesus, pelo contributo para “a qualidade do ensino” e para “o prestígio da instituição”, na cerimónia em representação do “corpo inicial de docentes desta academia”, acentuou o reitor.

“

Ao longo daqueles anos a UBI foi privada, em termos acumulados, de mais de 50 milhões de euros”



Destacado o contributo do antigo reitor para a expansão e afirmação da Universidade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

GRANDE TEMA

340 MIL EUROS PARA A SAÚDE MENTAL



ANA RIBEIRO RODRIGUES

A saúde mental dos estudantes é uma das preocupações manifestada pelo reitor da UBI, assim como uma “potencial ameaça”, e Mário Raposo anunciou, na sessão solene comemorativa dos 38 anos da universidade, que a instituição conseguiu um financiamento de 340 mil euros para, “nos próximos anos”, desenvolver um projeto nesta área.

“A UBI candidatou um projeto para apoiar e ajudar a nossa comunidade de estudantes a enfrentar esta problemática”, informou o reitor, segundo o qual cada vez mais se nota um aumento dos problemas relacionados com a saúde mental dos estudantes, alguns mais vulneráveis durante o período académico. Situações como ansiedade, depressão, ‘burnout’ ou stress têm sido identificadas e pretende-se aumentar a capacidade de resposta.

Esse é também um assunto que deixa apreensivo o presidente da Associação Académica da UBI (AAUBI), João Nunes, que manifestou, na sua intervenção, a necessidade de prestar maior atenção ao “bem-estar

psicológico” dos estudantes e para a urgência em encontrar recursos que respondam ao problema.

“É impensável que a capacidade de resposta do apoio psicológico seja tão reduzida e que os estudantes sejam remetidos para uma lista de espera quando têm a coragem de pedir ajuda. A saúde mental não espera”, alertou o representante dos alunos.

O presidente da AAUBI mencionou ainda que, face ao aumento de estudantes, “as infraestruturas começam a revelar-se insuficientes para dar resposta às necessidades”, dando como exemplo o alojamento, cantinas, laboratórios ou salas de aula, criticando as filas nas horas de refeição, a impossibilidade de almoçar durante o intervalo para o efeito e a ausência de diversidade nas ementas.

Para Mário Raposo, o rejuvenescimento do corpo docente, tal como as questões sociais e ambientais, são desafios para o futuro, embora o reitor antecipe possíveis ameaças.

A situação demográfica, com o envelhecimento da população e a baixa taxa de natalidade, obriga a

universidade da Covilhã a “estar atenta e desenvolver “estratégias para atrair e reter alunos nacionais e internacionais, bem como adaptar programas e cursos às necessidades de formação ao longo da vida”.

No caso da Inteligência Artificial, o reitor mencionou a importância de a UBI estar “na vanguarda desta revolução”.

Segundo Mário Raposo, a UBI consolidou-se como um projeto

Projeto vai aumentar a capacidade de resposta aos problemas de saúde mental dos alunos

“estimulante, arrojado, inovador”, que já formou mais de 40 mil pessoas e, ao longo de 50 anos, “foi capaz de se transformar e atingir níveis de prestígio nacional e internacional”.

O reitor enfatizou que, além do ensino, a investigação é “pedra angular” da missão da universidade. Nesse sentido, foram feitas 18 candidaturas no âmbito da FCT-Ternure e no início de abril foi assinado um protocolo com a tutela para a contratação de cinco investigadores este ano.

Mário Raposo acrescentou que a atual reitoria abriu 88 concursos para professores associados e professores catedráticos. “Este número é por si só superior ao número total de concursos de promoção realizados em todas as reitorias anteriores somadas”, comparou.

O responsável salientou que a UBI foi enfrentando fases de evolução e de revolução. “Encontramo-nos perante um novo estágio de desenvolvimento da instituição que exige uma cultura de adaptação à mudança e a necessidade de reinventar um novo modelo de desenvolvimento”, analisou.

Presidente da AAUBI lamenta que estudantes “sejam remetidos para uma lista de espera quando têm a coragem de pedir ajuda”

BELMONTE



Dias Rocha garante que enquanto for presidente, Empresa Municipal irá manter-se

que a autarquia transferiu em 2023 para a Empresa cerca de 123 mil euros. De outro modo, “sem esta engenharia financeira”, as contas dariam “114 mil euros de prejuízo”. Da mesma bancada, Margarida Paiva criticou o “excessivo” custo com pessoal, 16 funcionários para seis espaços museológicos, acusando a Empresa de ter duplicado o número de funcionários sem que isso se reflita no serviço prestado.

Pela CDU, partido que sempre se mostrou contra a criação da Empresa, defendendo a integração dos funcionários, e do trabalho efetuado, no seio da autarquia, Rosa Coutinho também concorda que as contas positivas só foram possíveis “porque teve uma injeção da autarquia de 80 mil euros”.

Já Luís António Almeida, do PS, considera que a Empresa Municipal continua a realizar um bom trabalho, tem uma estrutura consolidada e os resultados espelham “a verdade de um ano particularmente difícil, mas em que houve a capacidade para enfrentar os muitos desafios com que estivemos confrontados”.

Quanto ao presidente da Câmara, Dias Rocha, garante que a Empresa Municipal tem um “papel fundamental” e que enquanto estiver à frente do município, esta se manterá.

Após dois anos de prejuízo, Empresa teve saldo positivo superior a nove mil euros. Mas deputados do PSD e CDU dizem que tal só aconteceu porque Câmara meteu mais dinheiro na mesma

JOÃO ALVES

Em 2023, o relatório e contas da Empresa Municipal de Belmonte mostrou um saldo positivo de 9600 euros, ao contrário dos dois anos anteriores, com conta negativas superiores a 100 mil euros. Mas isso, diz a oposição na Assembleia Municipal, só foi possível pela injeção de capital da Câmara na Empresa, pois de outro modo as

contas seriam de novo negativas.

Na última reunião do órgão, as contas acabaram por ser aprovadas pela maioria socialista, pois tanto a bancada do PSD como a única eleita da CDU, Rosa Coutinho, votaram contra.

Acácio Dias, pelos social-democratas, garante que os anos de prejuízo só foram agora revertidos “à custa de transferências do município”, lembrando

Deputada do PSD diz que número de funcionários duplicou sem que o serviço prestado aos turistas tenha melhorado

CONTAS DA AUTARQUIA

FALTA DE EXECUÇÃO APONTADA



Investir na requalificação de estradas é um dos objetivos para este ano

■ Foi a falta de execução do orçamento, e a ausência de investimento, que fez com que em 2023 as contas da autarquia revelassem um maior equilíbrio entre a receita e despesa, e também uma redução da dívida. Pelo menos, é essa a opinião dos deputados do PSD que, na passada semana se abstiveram na votação do relatório e contas da Câmara de Belmonte relativo a 2023, que como o NC já adiantara revelaram um resultado líquido negativo de um milhão 392 mil euros.

O documento foi, mais uma vez, aprovado pela maioria PS naquele órgão, mas segundo o PSD, o que ele revela é que muito ficou por fazer. Acácio Dias afirma que o equilíbrio

financeiro foi feito “às custas” das necessidades dos munícipes e com ausência de investimento, dando como exemplo as estradas degradadas no concelho, a rede de abastecimento de água, e a falta de conservação de edifícios municipais.

Rosa Coutinho, da CDU, que também se absteve, criticou a taxa de execução, que considerou baixa. “Aquilo que foi prometido fica por executar” salienta.

Já Luís António Almeida, do PS, garante que o documento espelha “com rigor” as contas da autarquia e que o executivo tem vindo a materializar “os compromissos assumidos com a população”.

Ao NC, o presidente da Câmara, António Dias Rocha, dissera que assumia alguma culpa na não execução de algumas obras em 2023, como Centum Cellas e a nova área empresarial a localizar em Maçainhas, que fizeram com que a execução orçamental tivesse ficado abaixo do previsto. “Só nestas duas situações, foi um decréscimo de investimento de quatro milhões de euros” lembrou o autarca que, contudo, realça que nem tudo foi mau. “Também salientar que reduzimos a nossa dívida, apesar de os juros serem agora muito mais elevados. As coisas foram indo e vamos, a pouco e pouco, tentando resolver os problemas das pessoas” afirma, prometendo em 2024 investir na requalificação das rodovias. “É uma necessidade absoluta” afirma Dias Rocha, que recorda também que o município vem de um saneamento financeiro, por não ter na altura capacidade de endividamento, algo de que dispõe agora.

BELMONTE

FIM DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

CARVALHAL FORMOSO TENTA MANTER AS SUAS CRIANÇAS NA ALDEIA MAIS UM ANO

No pré-escolar da anexa da freguesia de Inguias, há apenas quatro crianças. No próximo ano, sala está sinalizada para fechar. Mas pais apelam a que a mesma se mantenha aberta mais um ano, até os miúdos transitarem para o 1º ciclo

JOÃO ALVES

Só tem quatro crianças. E é, à semelhança do que acontece em muitos concelhos do país, mais um pequeno estabelecimento de ensino, neste caso, do pré-escolar, à beira do fim. No Carvalhal Formoso, anexa da freguesia de Inguias, no concelho de Belmonte, já se sabe há muito que, para o ano, a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolar (DGESTE) tem previsto o fecho do pré-escolar na localidade que, este ano, apenas teve quatro inscritos.

Porém, a totalidade dos miúdos irá, para o ano, transitar para o 1º ciclo, ou seja, para estabelecimentos de ensino em Belmonte ou Caria pelo que, os pais, pretendem agora que a escola se mantenha a funcionar, pelo menos, mais um ano, embora o reduzido número de crianças dite o fecho.

Na última reunião pública do executivo, o presidente da Junta de Freguesia de Inguias, Luís Adolfo, foi tentar sensibilizar a autarquia para esta questão, pedindo, acompanhado por alguns pais, a manutenção do pré-escolar por, pelo menos, mais um ano letivo. “A escola do Carvalhal hoje tem todas as condições. Realmente os pais levaram os garotos para Caria e Belmonte, e a escola tem que fechar. Mas culpa é também de quem? Dos ministros da educação, dos governos ou até das câmaras que por aqui passaram, porque nunca fizeram lá obras. Se as tivessem feito, os pais iam lá e deixavam lá as crianças. Pensem bem, é só mais um ano, porque penso que depois disso não haverá lá crianças” disse o autarca.

Flávio Fonseca, um dos pais que tem uma criança naquela estrutura, revelou que o seu filho, com necessidades



Vamos escrever ao ministério. Se não resolver, a Câmara assume arranjar uma educadora”

especiais, tem evoluído muito naquela sala. “Desde que entrou, tem evoluído muito. Ele não gosta de muitas confusões, é um espaço maravilhoso, no qual se sente bem. Tem melhorado bastante. Peço pelo menos mais um ano, que eu sei que ela (escola) vai ter que fechar” disse.

Sílvia Pereira, outra das educandas, residente no Carvalhal, também salientou a importância de se manter o pré-escolar na localidade e disse que será enviada carta ao Ministério da Educação e DGESTE a sensibilizar para a manutenção por mais um ano.

Paulo Borralhinho, vice-presidente da autarquia, lembra que quando a DGESTE pediu à Câmara para se pronunciar sobre um eventual encerramento, pois esta entidade alegava que a escola não cumpria o mínimo de rácio para se manter de portas abertas, a

autarquia reuniu com os presidentes de junta e foram consensuais em dizer que eram precisas obras. De todo o modo, o autarca disse já ter voltado a enviar um mail “para ver se podiam manter mais um ano, mas disseram que não”.

Também o presidente da Câmara, Dias Rocha, se mostrou surpreendido pela reivindicação dos pais e da junta, agora. “Estou surpreendido. Fechava, porque o senhor presidente da junta estava de acordo, como no Colmeal. E o ministério disse que era para fechar” disse, com Luís Adolfo a recordar que, posteriormente, tanto ele como Paulo Borralhinho reuniram com os pais “que disseram que não queriam fechar a escola”.

Agora, António Dias Rocha garante que irá expor a situação ao Ministério da Educação e se não houver resposta favorável aos anseios da população, a

Segundo a DGESTE, a sala da aldeia não cumpre os mínimos, em termos de rácio aluno/educadora, para manter a porta aberta

própria autarquia poderá assumir um educador “para estar com as quatro crianças”. O autarca lembrou que a contratação de um educador pode não ser uma solução “legal”, mas garantiu que a autarquia “envidará todos os esforços para que a situação seja resolvida”. “Deixo uma garantia: vamos escrever ao ministério. Se não resolver, a Câmara assume arranjar uma educadora. Mesmo que o ministério não pague, arranjar-se-á uma solução” disse Dias Rocha.

Recordar que a questão já tinha ido a reunião de câmara em agosto do ano passado, onde foi aprovado, por maioria, o encerramento dos estabelecimentos de ensino pré-escolar situados em Colmeal da Torre e em Carvalhal Formoso, transferindo essas crianças para escolas de Belmonte.

MANTEIGAS



Direção da associação frisa que trabalho dos bombeiros está a ser reconhecido

BOMBEIROS

MENOS TAXAS E IMPOSTOS PARA OS “SOLDADOS DA PAZ”

Autarquia e associação humanitária assinam protocolo que prevê um conjunto de vantagens para os bombeiros da corporação

JOÃO ALVES

Isenção do pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) ou isenção do pagamento do valor das refeições escolares, até ao segundo ciclo, por parte dos filhos. São estas duas das diversas regalias que a Câmara de Manteigas acordou, num protocolo de colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas (AHBVM), para os homens e mulheres que trabalham na corporação.

O acordo, firmado a 19 de abril, preconiza um conjunto de vantagens quer para a associação, quer para os soldados da paz. Para estes, além das duas isenções já referidas, haverá redução de taxas urbanísticas até 60 por cento e ainda o acesso a instalações (como as piscinas) e eventos culturais sem pagamento de qualquer taxa.

A autarquia comprometeu-se também a, além de um apoio monetário à associação, ceder e instalar no

quartel um espalhador de sal e uma lâmina limpa-neves que permitam auxiliar na operacionalização da rede viária municipal.

Este acordo é, segundo a Associação Humanitária, em comunicado, “um marco significativo” e um acordo “histórico” que traz uma série de “benefícios cruciais para os dedicados operacionais da associação, consolidando ainda mais o seu papel vital na comunidade.” “Este protocolo, fruto de semanas de negociações e colaboração entre ambas as entidades, marca um avanço significativo na valorização e reconhecimento do trabalho dos bombeiros voluntários. Pela primeira vez, os operacionais recebem um tratamento prioritário e essencial” frisa a entidade liderada por Cláudio Massano. O presidente

Autarquia cede lâmina de limpeza e espalhador de sal-gema à corporação

da associação vinca ainda a cedência da lâmina para limpeza de acessos e espalhador de sal-gema como apoios que “reforçam a capacidade de resposta dos bombeiros voluntários em situações de emergência.”

Os sócios da associação aprovaram recentemente as contas de 2023, com saldo positivo de 32 mil euros. “Uma conquista notável” frisa a direção liderada por Cláudio Massano, que realça que em apenas três meses conseguiu-se reverter de 40 mil euros, como ainda se conseguiu ter saldo positivo.

A direção realça ainda um novo serviço, criado em colaboração com um privado, destinado a fornecer equipamentos essenciais, como camas articuláveis elétricas, cadeiras de rodas e andarilhos “para aqueles que mais necessitam.” “Este protocolo e esta parceria demonstram o compromisso e a determinação em devolver dignidade e respeito à AHBVM mas também, tal como assumido pelo atual presidente da direção, em tornar os bombeiros de Manteigas numa corporação de referência no distrito, nunca desviando o foco de, em conjunto com a Câmara de Manteigas e restantes entidades, criar condições para servir e proteger ainda melhor a comunidade de Manteigas” afirma em comunicado.

ACESSIBILIDADES

ACESSOS ÀS PENHAS DOURADAS E POÇO DO INFERNO SÃO “DUAS DORES DE CABEÇA”

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, assumiu numa das últimas reuniões do executivo, que o arranjo da estrada de acesso às Penhas Douradas “é uma prioridade”, tal como o acesso ao Poço do Inferno, considerando que o estado em que estão as duas vias são “duas dores de cabeça” para a Câmara.

Nuno Soares, vereador do PSD, revelou que, segundo alguns empresários da área da hotelaria, existem turistas que, “por não se sentirem confortáveis com aquele acesso”, acabam por cancelar reservas em hotéis servidos pela estrada das Penhas Douradas.

Flávio Massano reconhece que a via, na parte que é de âmbito nacional, ficou pior com a neve que caiu este ano, e consequente passagem de veículos limpa-neve. No imediato, diz que a autarquia irá adquirir touvenant para “estancar os buracos”, mas que a autarquia tem pensada uma intervenção de fundo. “Estamos a pensar nela. A prioridade, agora, é tapar os buracos, mas isso não significa que não estejamos a pensar numa obra de fundo. Mas temos que agir no imediato” afirma.

Já uma outra estrada, a da Castanheira “está praticamente concluída”, informou o autarca, recordando que esta era uma reivindicação antiga. Sublinha que falta a marcação do pavimento, e, em boa parte da estrada, colocar proteções para salvaguardar a proteção das pessoas. Uma via que é muito procurada por turistas quando querem aceder às Faias ou ao Covão da Ponte.



Câmara melhorou estrada da Castanheira, que dá acesso às Faias e ao Covão da Ponte

FUNDÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

É estimada uma quebra a rondar os 70% em todas as variedades

ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Estamos no início de maio e ainda temos neve na Serra da Estrela”, comenta, em declarações ao NC, o engenheiro agrónomo Filipe Costa, segundo o qual as temperaturas baixas durante um longo período da floração das cerejeiras deixaram as árvores com pouco fruto e perspetiva-se uma quebra de cerca de 70% em relação a anos normais de produção.

O gerente da associação de fruticultores Cerfundão e produtor acrescentou que a situação é transversal a todas as variedades, embora tenha sublinhado que a qualidade da cereja está garantida.

“As perspetivas são de uma quebra de produção bastante significativa em comparação com anos normais de produção, a rondar os 70% de quebra, motivada pelas condições climáticas muito nefastas no período de floração e do vingamento das cerejeiras, que resultaram em pouca fruta nas

árvores”, explicou Filipe Costa.

De acordo com o engenheiro agrónomo, além das temperaturas muito baixas, registaram-se “alguns episódios pontuais de granizo”. Filipe Costa referiu que se verificou a necrose dos tecidos da flor e a impossibilidade de vingamento do fruto, mas que “as temperaturas baixas fazem também com que os insetos polinizadores não estejam disponíveis para fazer o seu trabalho”.

“Não havendo vingamento do fruto, não há produção de uma forma transversal em todas as variedades, porque este período de temperaturas muito baixas prolongou-se por muito tempo durante a floração”, lamentou.

No caso da Cerfundão, que tem 25 associados e 300 hectares de pomares de cereja, embora nem todos estejam em plena produção, e uma capacidade instalada para trabalhar com 1200 toneladas em anos normais de produção, este ano o responsável antecipa que “não ultrapasse as 400 toneladas” na associação de fruticultores.

Filipe Costa destacou que as

condições registadas “não têm qualquer impacto na qualidade, pelo contrário”. “Vamos ter fruto com melhor sabor, com melhor açúcar, com melhor acidez, com maior calibre. A qualidade será potenciada devido ao facto de haver menos fruta nas árvores. Há menos competição dos frutos uns com os outros e a qualidade será beneficiada na comercialização”, acentuou.

Apanha da cereja já começou em vários pomares

Apesar de prever um aumento do preço, Filipe Costa antecipou uma perda de rentabilidade. “A quebra de produção que existe não tem elasticidade suficiente para colmatar a quebra de produção que os produtores têm nos seus pomares, de maneira que vai ser uma campanha negativa em termos de rentabilidade económica”, reforçou o gerente da Cerfundão.

Filipe Costa lembrou que desde 2020 têm sido anos “complicados para a fileira da cereja”, com o impacto económico e social que tem na região. “Os últimos anos têm tido um impacto económico difícil de gerir”, referiu o produtor.

A Cerfundão começou na semana passada a comercializar cereja, uma semana mais cedo em relação ao ano passado, e nos pomares a sul da serra da Gardunha há produtores que iniciaram a apanha na semana anterior.

Filipe Costa elucidou que essa antecipação se deve “à própria fenologia da cultura” e às temperaturas “um pouco mais amenas” em dezembro e janeiro, que fizeram antecipar o ciclo vegetativo.

“

Vamos ter fruto com melhor sabor, com melhor açúcar, com melhor acidez, com maior calibre”

O QUE VEM À REDE



“É notável, mas estou mesmo a gostar muito de governar”

LUÍS MONTENEGRO
Primeiro-ministro

“Quem era a favor do fim das portagens, é agora contra, e quem era contra é agora a favor”



RICARDO ARAÚJO PEREIRA
Comentador in SIC-Notícias

“Fui exonerada de forma rude, sobranceira e caluniosa”

ANA JORGE
Ex-Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

FERNANDO MEDINA
Ex-Ministro das Finanças

“O país não tem nenhum problema de natureza orçamental”

“As contas públicas estão bastante piores”

MIRANDA SARMENTO
Ministro das Finanças

VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS

“SENTIDO DE TRÂNSITO EM ESCAPATÓRIA DIVIDE OPINIÕES”

Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

COVILHÃ

Sentido de trânsito em “escapatória” divide opiniões

92 likes, 11 comments, 1 share

noticias_covilha A estrada da Quinta do Lagoeiro passou a ter apenas um sentido e um passeio. Só que, sentido descendente, divide opiniões, sobre esta que é uma escapatória à Avenida... mais

Ver todos os comentários

“Realmente foi uma péssima opção!!! Deve ser revertida logo!!!”
→ Ana Silveira

“O sentido da decisão não está correcto. De fosse ao contrário escoava o sempre trânsito ascendente que procede da zona sul da cidade. Basta ir ao local e observar. Desta forma a decisão tomada não foi a mais correcta”
→ António Pinto Pires

“Totalmente sem sentido pois ela é mais usada para subir e escapar do trânsito da ANIL. Ficamos sem essa que era a melhor opção de escape”
→ Flávio Ferreira

“Algum engenheiro da câmara mora para o campo de aviação e claro dá mais jeito este sentido do trânsito. Gente iluminada”
→ Ana Paula Cunha

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

DERROTA DÁ SUBIDA AO ALVERCA



0-2

João Costa, melhor marcador do campeonato (20 golos), abriu o activo no Santos Pinto

FILIPE PINTO

“Leões da Serra” derrotados em casa por 0-2. Ribatejanos carimbam subida à II Liga

JOÃO ALVES

O Alverca garantiu no passado domingo, de manhã, no Santos Pinto, a subida à II Liga, escalão ao qual regressa 19 anos depois, após ter ganho ao Sporting da Covilhã por 0-2 em jogo da 12ª jornada da fase de subida da Liga 3.

Já sem hipóteses matemáticas de subida de divisão, o Covilhã até entrou bem no jogo e criou perigo por Elijah. Mas aos poucos, os forasteiros foram tomando conta da partida e aos 37 minutos marcaram. Mau passe na zona intermédia de Bruno Figueiredo, com a bola a entrar na esquerda do ataque ribatejano em Diogo Martins, que entrou na área e cruzou rasteiro para o coração da área onde surgiu

o “matador” da competição (20 golos, 9 nesta segunda fase), João Costa, que mais rápido que toda a gente atirou a contar. Quase sem querer, aos 43 minutos, o Alverca quase ampliou a vantagem, quando o lateral Vítor Bruno, num cruzamento largo, acabou por acertar na barra da baliza de Makaridze.

Na segunda parte, Francisco Chaló procedeu a algumas alterações, mas a equipa não melhorou, raramente criou perigo aos visitantes, e mais difícil ficou a tarefa quando aos 72 minutos, Casagrande (já com amarelo), empurrou na área um adversário, viu segundo amarelo e foi expulso.

Com o jogo controlado, e frente a um Covilhã que, atabalhoadamente, tentava chegar à igualdade, foi já em tempo de descontos que o Alverca sentenciou a partida. Lançamento de linha lateral, na esquerda do ataque, com Hachadi a ganhar a linha, cruzar atrasado para Pedro Jesus encostar para o 0-2. Era a festa ribatejana no Santos Pinto, curiosamente o estádio onde há três anos discutiu, no play-off, a hipótese de subida com os “leões da Serra” que, contudo, mantiveram o seu lugar na II Liga.

Agora, faltam apenas dois jogos para o final da prova, duas partidas para o Covilhã cumprir calendário. A próxima é no domingo, 12, às 16 horas, em Varzim, outra das equipas que também já não tem aspirações.

FOTOLEGENDA

A COVILHÃ “SABE QUE” O SPORTING É CAMPEÃO

Foi com música, fogo de artifício, fumo, cor (com o verde a dominar), que a Covilhã festejou no passado domingo, 5, à noite, o título de campeão nacional do Sporting, após a derrota do Benfica em Famalicao. Assim que os nortenhos marcaram o segundo golo, os sportinguistas foram chegando ao

Pelourinho, às dezenas, e fizeram a festa do título, ao som do “Só eu sei” ou “O mundo sabe que”, numa manifestação de alegria que durou até tarde. Isto quando ainda faltam cumprir duas jornadas para o fim do campeonato e, a 26 de maio, o Sporting ainda defronta no Jamor o FC Porto, para a final da Taça de Portugal.



BEATRIZ CORREIA

Covilhã reduzido a dez, aos 72 minutos, por expulsão de Casagrande

DESPORTO

CICLISMO

ARTEM NYCH BISA NO GRANDE PRÉMIO BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

Ciclista russo já tinha ganho prova no ano passado

JOÃO ALVES

“Muito obrigado à minha equipa, que fez tudo por mim. Sem eles era impossível eu ganhar.

Acompanharam-me até aos últimos 500 ou 300 metros da meta, nós ganhámos juntos. E é muito importante dizer isto”. Foi assim que no domingo, na chegada à Covilhã, o ciclista russo da Sabgal/Anicolor, Artem Nych, resumiu a última etapa do Grande Prémio das Beiras e Serra

da Estrela, competição que conquista pelo segundo ano consecutivo.

Na última tirada, que ligou Manteigas à Covilhã, na chegada à meta o melhor foi Alex Molenaar, da Illes Balears Arabay Cycling, mas Nych conseguiu o segundo lugar e assim conservar a liderança que conquistou logo no primeiro de três dias de prova.

Nas contas da Geral, Artem Nych terminou com 10 segundos de vantagem para Alex Molenaar e 25 segundos sobre Mauricio Moreira, 2.º e 3.º classificados, respetivamente, no pódio final.

No que toca às classificações secundárias, Molenaar venceu a Geral por Pontos, Carlos García Pierna foi consagrado Rei dos Trepadores na Covilhã, Jorge Gutiérrez (Equipo Kern Pharma) foi o melhor jovem e a Sabgal / Anicolor conquistou a Geral por Equipas.

Uma competição organizada pela Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB).



Prova decorre entre as freguesias do Ferro e Peraboa

LOBOS DA NEVE

TODO-O-TERRENO

RAMPA CRONOMETRADA NA COVILHÃ

■ O Moto Clube da Covilhã “Lobos da Neve” promove no próximo domingo, 12, a terceira rampa cronometrada de todo-o-terreno, em circuito fechado, entre as freguesias de Ferro e Peraboa.

Limitada a 50 inscrições, este ano os pilotos terão os seus tempos cronometrados por uma empresa certificada para o efeito, “de modo a dar um cariz mais oficial a uma prova que em cada edição aumenta o nível de competitividade e de espectadores” frisa a organização.

Durante cinco subidas, entre treinos e subidas oficiais, os pilotos irão encontrar um percurso renovado que este ano conta com zonas espetáculo que “irão decerto ser do agrado dos pilotos e que farão as delícias dos muitos espetadores esperados.”



Molenaar ganhou na Covilhã, mas Nych, em segundo, conservou liderança

JOÃO FONSECA



Guarda FC somou mais um ponto que o Vila Cortez do Mondego

GFC

FUTEBOL

GUARDA FC VENCE DISTRIITAL

■ A Guarda Futebol Clube sagrou-se no passado domingo, no municipal da Guarda, campeão distrital daquele distrito, após vencer, na última jornada, o Sporting do Sabugal por 3-0.

O título foi discutido até à última jornada, uma vez que o segundo, Vila Cortez, estava a apenas um ponto. E nesta ronda, também venceu, por 2-3 em Aguiar da Beira.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

OPINIÃO



FCS-UBI

O AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS EM MEDICINA

ANA ANTUNES
MEDUBI



Quando ouvimos falar do aumento de vagas para o ingresso num curso do ensino superior, pensamos sempre numa boa notícia, numa maior capacidade formativa do nosso país. Não é por os/as estudantes de medicina serem especiais, mas a verdade é que em relação ao curso de Medicina, a história não é assim tão linear.

Como todos sabemos, o curso de Medicina tem por intuito formar profissionais de saúde que futuramente garantam o acesso e direito à saúde, bem consagrado na constituição portuguesa.

Atualmente Portugal, enquanto país membro da OCDE, forma mais profissionais de saúde do que a média da OCDE. Se de um lado da moeda temos uma maior garantia da saúde no nosso país, do outro temos o aumento da pressão na capacidade formativa dos vários hospitais e Escolas Médicas Portuguesas.

No passado dia 18 de abril, foi divulgado o aumento das vagas na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI de 145 para 150. Após reunião com a direção da Faculdade, foi nos confirmado que este aumento não representará um aumento real no contingente geral, mas sim

uma realocação de vagas dos contingentes especiais para o contingente geral.

Apesar de tal aumento do número de vagas não se verificar para o próximo ano letivo, torna-se importante refletir sobre quais os verdadeiros impactos deste. Em primeiro lugar, a parca quantidade de recursos humanos reflete-se no aumento do rácio estudante/tutor. Materializando isto, a verdade é que ninguém gosta de estar num consultório com o médico e mais 4 estudantes, nem os/as estudantes por deixar o utente vulnerável, nem o utente por considerar que a sua privacidade é posta em causa. Em segundo lugar, a própria qualidade formativa é posta em causa. Como? É fácil imaginar que um tutor com um estudante poderá dirigir muito mais o ensino, assim como todas as dúvidas que possam surgir em relação a um caso.

Ainda, no seguimento desta notícia, há que atentar ao próprio relatório da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) que no relatório de creditação anterior menciona que “a aplicação do modelo pedagógico fica claramente prejudicada face ao aumento do numerus clausus”.

Mas afinal como é que se consegue solucionar este impasse? Uma solução fácil não existe. Há que refletir sobre o estado atual da formação médica em Portugal, olhando ainda para o status quo do SNS em 2024. Tem de ser uma prioridade deste Governo privilegiar a qualidade da formação médica à quantidade, aumentando e melhorando as ferramentas de fixação dos recém-licenciados em Medicina em Portugal.

SE O PS GOVERNASSE

NUNO EZEQUIEL PAIS
CONSELHEIRO
NACIONAL DO PSD



António Costa esteve sempre obcecado a tentar provar que o PS conseguia governar sem ir de novo para uma bancarrota (eterna sina socialista, que Passos chamou de “o diabo”). Tão obcecado esteve nesse propósito que se esqueceu de governar. Investir nos serviços públicos.

Até na troika, PSD e CDS investiram sempre nos serviços públicos, para o país funcionar.

O PS não o fez. Foi totalmente troikista. Por isso nunca resolveu os problemas dos professores, forças de segurança, funcionários judiciais, enfermeiros.

Por isso votou sempre contra as propostas sobre portagens no interior.

Na semana passada, o PS mudou de posição no Parlamento. Lançou um projeto de Lei que “elimina as taxas de portagens nos lanços e sublanços das autoestradas do Interior (antigas SCUTS) ou onde não existam vias alternativas que permitam um uso em qualidade e segurança”. O PS diz que mudou de posição nestas legislativas. Certo: só os burros não mudam.

Porém, o discurso do PS mudou, mas a dissimulação do PS continua forte!

Este é o partido que teve maioria absoluta e nunca deu mostras de querer eliminar as portagens. Este é o partido que teve maioria relativa numa altura em que outros partidos -nomeadamente o PSD - propuseram a redução gradual do valor, e que votou sempre contra. Eu próprio sempre critiquei essa posição do PS! E eles dizem agora que querem agora eliminar as portagens?

Não! Esta é a dissimulação do Partido Socialista. Se o governo socialista não tivesse caído, nunca o PS teria eliminado as portagens do Interior: até a antiga ministra das Infraestruturas o dizia. E se em março o PS tivesse ganho, nunca hoje teria apresentado a atual proposta.

Não porque o PS não goste do Interior. Mas apenas porque o PS quer continuar a poder dizer que “o PS das bancarrotas já lá vai!” É por isso que o PS aprova o fim das portagens quando é outro a governar. Tenho a certeza que se o PS voltar ao Governo, voltará atrás nesta eliminação das portagens do Interior!

GUIA

AGENDA CULTURAL

PEDRO JANELA NA COVILHÃ

■ O New Hand Lab, na Covilhã, recebe o músico Pedro Janela, compositor e pianista singular, que traz o primeiro concerto da tour "It's all in your head" à Beira Interior.

→ New Hand Lab, sexta-feira, 10, 21:30 h



DR

CAMANÉ EM CASTELO BRANCO

■ O fadista Camané atua no sábado em Castelo Branco, onde apresenta "Sei de um rio" com um Ensemble. Considerado com a "voz" do fado, em termos nacionais, o artista traz à cidade vários êxitos mais antigos, mas também faixas mais recentes, sempre com fado por base.

→ Cine-Teatro Avenida, sábado, 11, 21:30

A NÃO PERDER

"GLIMMER"

11
MAIO

21:30
TMC



JOÃO DUARTE

■ O Teatro Municipal da Covilhã (TMC) apresenta "Glimmer", um espetáculo de Rui Horta e Micro Audio Waves. Depois de "Zoetrope", em 2010, o coreógrafo Rui Horta e a banda electro-pop Micro Audio Waves voltam a trabalhar juntos, agora numa criação sobre uma tecnologia tão humanizada que se confunde connosco. "Glimmer" é

um concerto encenado sobre o triunfo da luz face à opacidade. É sobre os corpos que se irão inexoravelmente fundir entre si e com a natureza, num abraço universal à velocidade da luz. "Glimmer" tem tecnologia, mas tem muito mais: música, dança e, sobretudo, poética e humanidade.

TEATRO



CAROLINA LEITÃO

"A CASA DA PRAIA"

■ 'A Casa da Praia' é a casa dos avós de Anabela Almeida em Moçambique. Era lá que no início dos anos 70 a família passava os fins-de-semana, a 200 quilómetros de Nampula, na praia das Chocas. Em 2019 a família regressa a Nampula e à praia das Chocas. De que modo a passagem do tempo alterou as lembranças, os sentimentos, a visão que aquela família tem dos acontecimentos daquela época?

O espetáculo recupera essa experiência pessoal, em paralelo com a história de um povo em profunda mudança.

Um espetáculo integrado no Festival Y#20 - festival de artes performativas, uma organização Quarta Parede. → Teatro das Beiras, sexta-feira, 10, 21:30 h

MÚSICA

A HARPA DE ANGÉLICA SALVI

09
MAIO

21:30 H
TMC

■ É espanhola, reside no Porto desde 2011 e toca uma música que se situa entre a memória, familiaridade e relações. Angélica Salvi está esta quinta-feira, 9, na Covilhã, no âmbito do Festival Y#20- festival

de artes performativas, organizado pela Quarta Parede. Uma artista que faz da harpa a sua "arma" maior, e que se dedica à improvisação e ao electroacústico.



DINIS SANTOS

O PAÍS E O MUNDO

PORTUGAL EM 7º LUGAR

LIBERDADE DE IMPRENSA

Verde é a cor da liberdade. Pelo menos neste ranking, que mais uma vez foi compilado pela agência RSF – Repórteres Sem Fronteiras, e que de novo coloca Portugal entre os mais livres do mundo, no que respeita à forma como respeitamos a imprensa. Olhando para a lista elaborada, até custa a digerir que o país se apresente na sétima posição entre cento e oitenta países. E na verdade a justificação pelos autores do estudo, pode levantar

algumas questões. Senão vejamos; “A liberdade de imprensa é robusta em Portugal. Os jornalistas podem realizar as suas reportagens sem restrições, mas enfrentam desafios económicos, jurídicos e de segurança”. Não é propriamente um cenário idílico, sobretudo quando acompanhado da contextualização política; “Em geral, o governo e os partidos políticos respeitam o trabalho dos “media”. Os jornalistas são por vezes ameaçados ou

agredidos – física ou verbalmente – por membros ou simpatizantes do partido de extrema-direita Chega. O partido contestou o tratamento dado pela imprensa ao trabalho parlamentar.” Está no relatório. Ora “verdes” como nós, apenas o norte da Europa. Quatro nórdicos, os Países Baixos, Estónia e Irlanda. Referência para o Brasil que melhora a sua posição no ranking, e para Cabo Verde que desceu oito posições. www.rsf.org

Francisco Figueiredo



Segundo o estudo, liberdade de imprensa é “robusta” em Portugal

COMUNICAÇÃO

FALAR VERDADE E BEM

■ Não há segredos. Ou melhor o “segredo” é a forma desempoeirada e genuína, como o treinador de futebol da equipa campeã nacional se apresenta no quotidiano. Seja no diálogo franco e permanente com os “seus” jogadores e estrutura profissional, seja na prontidão e honestidade com que responde às perguntas dos jornalistas durante a preparação dos jogos, ou após a sua realização. Esta

é a chave do sucesso. Claro, aliada a um excelente trabalho de escolha dos activos para a equipa, e tocada por alguns momentos de sorte. Ou não se tratasse de um jogo, em que o aleatório assume por vezes papel decisivo. Mas é a comunicação verbal, linguagem gestual e empatia, que tornaram Ruben Amorim o herói dos sportinguistas, e a grande figura do futebol português nos últimos anos. “Rasgando” velhas formas

manhosas de estar e de comunicar, e sobretudo orientando-se por atitudes e comportamentos pouco condizentes com a linguagem do futebol, em que a falsidade, a injúria e o fingimento são muitas vezes a vulgaridade. E tudo isto ligado, mudou o paradigma. O de que o Sporting era sempre o terceiro na luta pelos campeonatos. Que o digam o Benfica e sobretudo o Futebol Clube do Porto.

Francisco Figueiredo



Amorim, o “rasgar” das velhas formas manhosas de comunicar

5 DE MAIO

LÍNGUA PORTUGUESA



Será a Língua Portuguesa a quinta mais falada do mundo?

■ É uma data como outra qualquer. Foi a 5 de Maio de 2009 que a CPLP, essa grande organização do “mundo lusófono”, seja lá o que isso for, criou o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP. Dez anos depois a UNESCO, organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, afinou pelo mesmo diapasão e proclamou a data. Mesmo sabendo, eles e nós, que nos nove países membros, há um, a Guiné-Equatorial que não faz ideia do que é essa coisa estranha de Língua Portuguesa, e outro, Cabo Verde, que se não fossem os milhares portugueses que lá vivem, e um tal de Instituto Internacional da Língua Portuguesa sediado na Cidade da Praia, há muito tinha atirado esse “modo de expressão” ao Atlântico. Nem Camões se salvava. Este ano a data foi assinalada oficialmente pela República Democrática de São Tomé e Príncipe, país que exerce a presidência da Comunidade, e onde os Ministros da Cultura reuniram, ter-se-ão expressado em português, reflectindo sobre a temática, e mais uma vez perguntado a si próprios; ainda é a Língua Portuguesa, a quinta mais falada no mundo?!

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.	2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	🌤️ 06:22h
☁️	☁️	☀️	☁️	☁️	☁️	☁️	🌃 20:39h
13° 26°	15° 29°	15° 29°	13° 28°	11° 24°	10° 23°	9° 22°	

HOTEL PORTUGAL



A cena é familiar e passa-se na capital de um país à beira-mar plantado. Fim de semana, zona oriental de Lisboa. Os nativos dizem uns para os outros; “vamos à Expo”! E vão. Estacionam a viatura, quando conseguem estacionar a viatura, e passeiam-se por ali, junto ao Tejo. Na verdade, a paisagem continua agradável. Voltamos à cena. Um casal com duas crianças. Uma, bebé, vai no carrinho empurrado pelo pai. A mais velha aparenta três anos e vai a cantarolar ao lado da mãe que lhe pergunta; que prédio é aquele ali, Mariana (nome fictício)? A miúda responde; o Oceário! Está porventura ansiosa por chegar. É para lá que a família, como tantas outras famílias, se encaminha. - “Não, ainda não, aquele ali mais perto” - insiste a mãe; - ah, é um hotel! - responde de pronto a pequena, tão nova e já profundamente identificada com o mundo que a rodeia, conhecedora da realidade portuguesa. Ahahah... rio-me em longa e silenciosa gargalhada interior, porque o imóvel mesmo à sua frente era o Pavilhão do Conhecimento. O que faz todo o sentido. A menina Mariana só conhece o que vê. E o que ela mais vê em Lisboa, senão hotéis?!

Francisco Figueiredo

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI ESCOLA C+S - TEIXOSO



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Minipreço - Tortosendo
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.^a Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Frederico Gonçalves,

40 ANOS, TREINADOR DA GUARDA FC

Acaba de se sagrar campeão distrital da Guarda. Como classifica esta vitória? Foi difícil?

Foi uma vitória justa da equipa mais regular do campeonato. Quem anda 19/20 jornadas em primeiro é um justo campeão. Foi mais difícil devido às inúmeras pedras que nos foram colocando no caminho, sendo que o jogo do Sabugal foi claramente um sinal que algo estava a acontecer, que não poderíamos controlar. Conseguimos dar a volta, nos confrontos diretos fomos mais fortes que os nossos adversários. Foi uma vitória justa e difícil.

Em termos futuros, quais os objetivos quer do Frederico, quer da Guarda FC?

Não está nada definido, nem se quer se falou sobre isso. Normalmente, fico três anos em cada projeto. Esta é uma casa que me diz muito, mas tudo terá que ser bem ponderado. A minha situação familiar poderá ter peso na minha decisão. O clube terá que ir competir ao Campeonato de Portugal, porque conquistou o lugar por direito e fez o licenciamento para o ter. Vamos ver os apoios que vão aparecer. Como guardense, seja comigo ou não, espero ver a Guarda FC nos nacionais!



“Sou benfiquista, mas sei admitir que título do Sporting foi justo”

Por coincidência, no mesmo dia, o Sporting foi campeão nacional. Considera que o título está bem entregue?

Sou benfiquista, mas sei admitir que foi justo.

O que faltou a Benfica e Porto?

Na minha opinião, faltou regularidade, e acima de tudo, equilíbrio na forma de gerir plantel e a equipa. Isto no caso do Benfica. Ao Porto, estofo para ganhar aos pequenos, porque nos jogos grandes, o Porto deu sempre boa resposta. Até porque tem o melhor treinador a treinar em Portugal. Com pouco, faz muito!

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ